



Nova sede do Into vai quadruplicar a capacidade cirúrgica da unidade.
Págs. 11 a 13

15ª edição do Hospital Business tem balanço positivo.
Págs. 8 a 10

IMPRESSO ESPECIAL
050200977-2/2002-ECT/DR/RJ
SINDHERJ
... CORREIOS ...

HospitalRIO

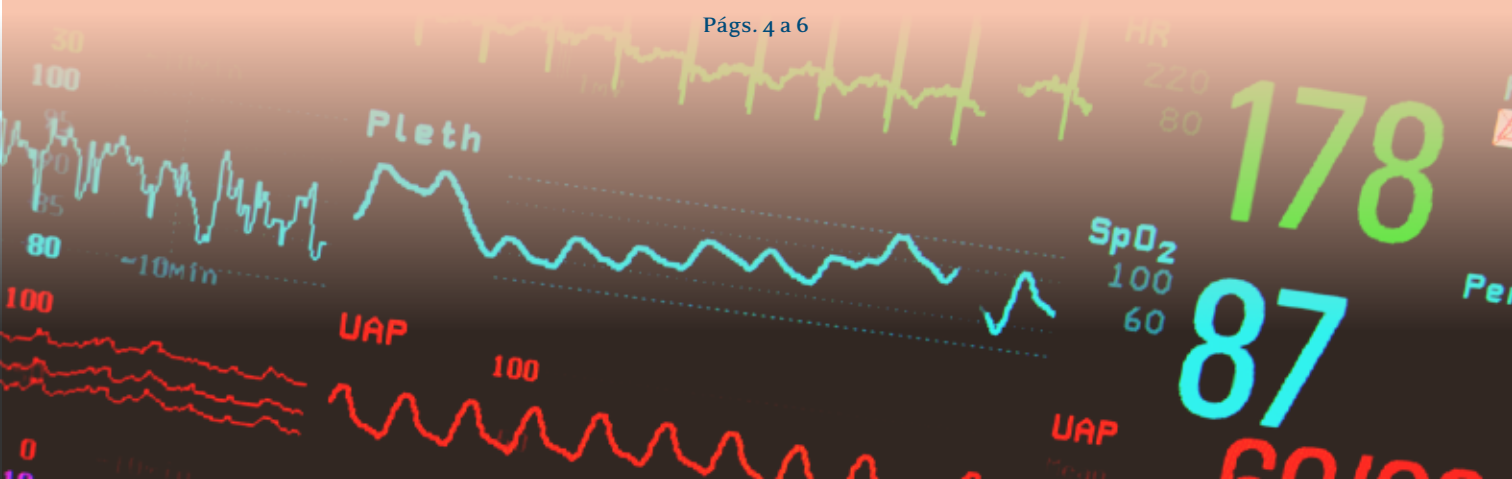
ANO X - Nº 80 - Nov/Dez 2008 | INFORMATIVO DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS HOSPITAIS E CLÍNICAS DO RIO DE JANEIRO : AHCRJ, FEHERJ E SINDHERJ



Sérgio Côrtes e o cenário de saúde no Estado do RJ

Secretário fala sobre conquistas e desafios no comando da Sesdec

Págs. 4 a 6



2.000 participantes
discutindo tendências
e prioridades da Saúde

**Venha
participar do
mais importante
encontro mundial
de gestores
hospitalares**



36th World Hospital Congress

10 - 12, novembro
Rio de Janeiro - Brasil

www.ihfrio2009.com

Evento Oficial



**International
Hospital Federation**

Realização conjunta



Patrocinadores Platinum



Patrocinador Silver



Apoio Institucional

Ministério
da Saúde



SECRETARIA DO CONGRESSO



Rio de Janeiro – Brasil
Telefax (21) 2215-4476
e-mail: ihfrio2009@ihfrio2009.com



HospitalRIO

informativo das entidades representativas
dos hospitais e clínicas do Rio de Janeiro

FEHERJ - Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Av. Rio Branco, 257 - salas 1511/1512
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel/fax: (21) 2544-8324/2544-8325
www.feherj.com.br - feherj@feherj.com.br

Presidente

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

1º Vice-Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

2º Vice-Presidente

Dr. Marcus Camargo Quintella

Diretor-Secretário

Dr. Luiz Fernando Froimitchuk

Diretor-Tesoureiro

Dr. Guilherme Xavier Jaccoud

SINDHERJ - Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 257 - salas 1506/1515
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2544-0877 - Fax: (21) 2240-1746
www.sindherj.com.br - sindherj@sindherj.com.br

Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

1º Vice-Presidente

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

2º Vice-Presidente

Dr. Luiz Fernando Froimitchuk

3º Vice-Presidente

Eduardo Salluh Balbino

Tesoureiro

Dr. José Massoud Salame

Secretário-Geral

Dr. Luciano Cirauda Aristocolo

AHCRJ - Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 257 - salas 405/409
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2532-0540 - Fax: (21) 2262-0773
www.ahcrj.com.br - ahcrj@ahcrj.com.br

Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

1º Vice-Presidente

Dr. Eduardo Salluh Balbino

2º Vice-Presidente

Dr. Celso Antunes Rodrigues

3º Vice-Presidente

Dr. Nemer Chidid Filho

Secretário

Dr. José Francisco Ferrão

Tesoureiro

Dr. Jorge Prins Y Guerrero

Coordenação Editorial

Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190
/ 501, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ. CEP: 22270-010.
Tels.: (21) 2226-1346 / 1347 ou 2539-0775 * Site: www.factualcomunicacao.com.br * e-mails: factual@factual.inf.br / cmonroy@factual.inf.br * **Jornalistas-Responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres (Mtb 17233) *
Reportagem: Carol Monroy

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações
Mabuya Design - www.mabuya.net

Tiragem: 6 mil exemplares

Distribuição: gratuita
Periodicidade: bimestral

* Nota da Redação: Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

Que 2009 seja um ano de boas notícias para a Saúde!

Estamos no apagar das luzes de 2008. Foi um ano dos mais difíceis para o setor de saúde. Começamos com uma epidemia de dengue, que vitimou muitas pessoas e obrigou os hospitais a se desdobrarem para fazer o atendimento aos pacientes que superlotavam as salas de espera. A crise da dengue demandou ainda dos estabelecimentos prestadores uma superestrutura laboratorial.



DIVULGAÇÃO

Na sequência tivemos o reajuste concedido pela ANS. Um percentual subdimensionado e irreal, apesar de vir acompanhado de um novo rol de procedimentos, o que pressionou as operadoras de planos de saúde, postergando os reajustes aos prestadores de serviços e prejudicando assim o sistema como um todo.

A saúde precisa ser vista de uma forma diferente e acreditamos, sinceramente, que o nosso Rio de Janeiro, através da união entre os governos estadual e municipal e com o devido apoio federal, poderá alavancar a saúde pública, o que melhorará o atendimento prestado a toda a sociedade.

Muitos hospitais estão sendo vendidos, alguns estão fechando as portas e outros, se reestruturando. Por sua vez, as nossas entidades têm procurado investir em treinamento profissional, oferecendo uma ampla grade de cursos gratuitos para os estabelecimentos associados - ou subsidiados para os demais -, contribuindo desta forma para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

Não demora e, em novembro de 2009, teremos o 36º Congresso Mundial de Hospitais acontecendo no Rio de Janeiro, ocasião em que desejamos contar com a presença dos diversos participantes do segmento de saúde.

Aproveitamos para agradecer o apoio às nossas entidades e desejar a todos os leitores, parceiros, fornecedores, colaboradores, associados e amigos um fim de ano de muita paz e união.

Feliz 2009!

Dr. Armando Amaral,
presidente da AHCRJ e do SINDHERJ

Nesta edição:



capa - págs. 4 a 6

Entrevista: Sérgio Côrtes, Secretário estadual de Saúde



Atualidade - pág. 7

IHF Rio 2009 é lançado oficialmente na cidade



eventos - págs. 8 a 10

Hospital Business 2008 obtém sucesso



Atualidade - págs. 11 a 13

Novo Into deve ficar pronto em 2010



Jurídico - págs. 14 e 15

Opinião: Dr. Paulo César Salomão Filho



qualidade - págs. 16 e 17

Hospital São Vicente de Paulo recebe certificado de acreditação



cursos e eventos - págs. 18 e 19

Estabelecimentos associados e entidades divulgam grade

Combate à dengue, integração com governos federal e municipal e novas UPAs são prioridades para Sérgio Côrtes

Secretário fala sobre as conquistas já obtidas e os desafios que tem pela frente

FOTOS DIVULGAÇÃO/SESDEC



SÉRGIO CÔRTE: “ESTÃO SENDO REALIZADAS REUNIÕES ENTRE A SESDEC, SECRETARIA MUNICIPAL E MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA TRATAR DE DENGUE, ATENÇÃO BÁSICA E UPAS”

Desde que assumiu no governo Sérgio Cabral a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (Sesdec), após uma elogiada gestão à frente do Instituto de Traumatologia e Ortopedia (Into), o médico Sérgio Côrtes tem se deparado com uma série de dificuldades e desafios - a começar pela limitação de verbas para a área - e enfrentado crises como a da dengue no início deste ano.

Em entrevista exclusiva à revista **Hospital Rio**, Sérgio Côrtes fala sobre os planos da Sesdec para evitar uma nova epidemia de dengue neste verão, destaca conquistas já obtidas em sua gestão à frente da Sesdec e aponta alguns ‘gargalos’ da saúde no Estado.

Hospital Rio: Como se dará a integração entre a Sesdec e a Secretaria municipal de Saúde na gestão do prefeito Eduardo Paes?

Sérgio Côrtes: Essa integração já existe. Estão sendo realizadas reuniões entre a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro e membros indicados da Secretaria Municipal e também do Ministério da Saúde. Já tivemos encontros para tratar de dengue, atenção básica e UPAs. Nessas reuniões discutimos projetos que já são ou que poderão vir a ser desenvolvidos em conjunto. Há também uma forte articulação entre o governador e a Sesdec, o prefeito eleito e o secretário nacional de Vigilância e Saúde, para discussão de estratégias unificadas de ação para o controle de dengue.

Hospital Rio: Quais ações estão sendo implementadas para se evitar uma nova epidemia de dengue em 2009?

Sérgio Côrtes: A Sesdec está realizando um intenso trabalho pautado, principalmente, em quatro eixos: controle de vetores, assistência, vigilância epidemiológica e laboratorial e ações integradas de educação em saúde e mobilização social. Estas ações constam do plano estadual de controle da dengue e são avaliadas continuamente para reajustes e adequações, conforme detectada a necessidade.

Hospital Rio: Que programas serão implantados ou ampliados para melhorar a assistência à população?

Sérgio Côrtes: A Sesdec procura garantir apoio técnico, político e financeiro (co-financiamento do Estado para a Atenção Básica) para o desenvolvimento dos sistemas municipais de saúde. A ênfase é na adoção e implementação do Programa Saúde da Família (PSF).

Ao mesmo tempo, busca-se articular o conjunto de ações programáticas, para garantir o cuidado integral aos grupos populacionais distintos, como



crianças e adolescentes, mulheres e homens adultos, idosos etc. Também temos programas específicos de saúde mental e bucal, além de abordagens diferenciadas para comunidades remanescentes de quilombos, povos indígenas e populações privadas de liberdade. Neste contexto, enfatiza-se a coordenação das ações de combate à violência, igualmente previstas no Pacto de Gestão do SUS. Entre os principais projetos em curso, destacam-se as atividades do Comitê de Mortalidade Materna e, mais recentemente, de Mortalidade Infantil e a revisão dos processos de planejamento familiar, bem como a qualificação do pré-natal em todo o Estado.

As iniciativas relacionadas ao aleitamento materno, bem como a avaliação permanente do crescimento e desenvolvimento infantil, são pontos importantes na agenda, prevendo a implantação, em parceria com a Secretaria de Educação, do projeto Saúde na Escola - inicialmente em 15 municípios selecionados.

Quanto à saúde do idoso, espera-se a efetiva implantação da política nacional através da estruturação de uma rede de cuidados e de apoio social ao processo de envelhecimento, mediante investimentos em centros de referência especializados e o monitoramento das instituições asilares.

Em termos ainda estruturais, sobressaem os processos de desinstitucionalização dos pacientes com transtornos mentais e de ampliação dos dispositivos de promoção da saúde mental, orientando a abertura de novos Centros de Atenção Psico-Social (CAPS), por exemplo. Por último, e da mesma forma, estima-se a organização dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e o credenciamento de novos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD) nos municípios solicitantes.



SEGUNDO O SECRETÁRIO, AS UPAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA REDUZIR AS FILAS NOS HOSPITAIS E JÁ SE TORNARAM REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL.

Hospital Rio: Qual a política do governo do estado para ampliar a rede de atendimento ambulatorial, evitando a sobrecarga das emergências com pacientes que necessitam da assistência, mas não se enquadram em situações de urgências/emergências?

Sérgio Côrtes: O grande salto nesse sentido foi a criação das Unidades de Pronto-Atendimento 24 Horas. As UPAs são uma ajuda fundamental para diminuir a fila dos hospitais. Já podemos dizer que as UPAs são refe-

rência no atendimento ambulatorial e também fazem procedimentos de urgência e emergência. Tanto que apenas 0,3% dos pacientes são encaminhados para uma unidade hospitalar. Os demais, que formam a maioria esmagadora, têm seus problemas de saúde resolvidos ali mesmo. Um exemplo claro da aceitação das UPAs pela população é o que acontece em Campo Grande. A primeira UPA do bairro, localizada na Estrada do Mendanha, foi inaugurada em fevereiro deste ano e hoje chega a atender 700 pacientes por dia. Assim, abrimos uma outra unidade no mesmo bairro. Com as duas unidades em pleno funcionamento, conseguimos desafogar a

emergência do Hospital Estadual Rocha Faria.

Hospital Rio: Qual deverá ser a dotação orçamentária para a saúde do estado em 2009 e como se dará a aplicação/repassé desses recursos?

Sérgio Côrtes: Só saberemos o valor quando o Projeto de Lei, que está na Assembléia Legislativa do Estado, for de fato aprovado. Só depois de o PL virar lei é que saberemos quanto será disponibilizado para a pasta. Isso deve acontecer no final de novembro e, aí então, essa informação se tornará pública.

Hospital Rio: Desde que o Sr. assumiu, o que destacaria como principais conquistas da sua gestão?



Sérgio Côrtes: A primeira delas foi a unificação das pastas de saúde e defesa civil, por um trabalho mais efetivo. Entre as nossas principais conquistas, podemos citar a criação das UPAs. Cumprimos a meta de abrir 20 UPAs até o fim de 2008. Conseguimos, inclusive, atingir esse número com dois meses de antecedência, e já atendemos mais de 1 milhão de pessoas nessas unidades.

Houve ainda a criação da Superintendência de Atenção Básica, que confere apoio aos municípios numa estratégia de co-financiamento da gestão. É importante ressaltar também os R\$ 108 milhões investidos na compra de equipamentos, como dez tomógrafos e mesas cirúrgicas, entre outros.

Aumentamos os leitos consideravelmente: criamos 1980 novos leitos para enfermaria, 610 para emergência, 350 para pediatria, 240 em CTI e 35 para obesos.

A realização de novos concursos para contratação de profissionais de área-fim, assim como a criação de uma fundação também são outros pontos de destaque. E, claro, não podemos nos esquecer da dengue. Durante a epidemia deste ano, a Sesdec apoiou efetivamente a Secretaria municipal de Saúde com a instalação de centros de hidratação que atenderam 70 mil pessoas, isso sem que nenhum óbito tenha sido registrado nesse grupo.

Para este ano, o Rio de Janeiro é o estado que tem trabalhado mais efetivamente para combater a dengue. Exemplo disso é a capacitação de 2,5 mil bombeiros como agentes de controle, que vão atuar na identificação dos criadouros e eliminação dos focos do mosquito. Isso sem contar que temos 12 mil agentes de vigilância ambiental atuando para diminuir a possibilidade de uma nova epidemia.



SÉRGIO CÔRTE: "OS RECURSOS SÃO LIMITADOS, MAS A GESTÃO É, PROVAVELMENTE, O MAIOR GARGALO DA SAÚDE"



Hospital Rio: Quais desafios ainda estão por vir?

Sérgio Côrtes: Além de dar continuidade a todo esse trabalho que já temos em curso, é preciso sempre ressaltar a importância da prevenção no combate à dengue. Como se trata de uma doença que ainda não tem vacina e que tem, nas condições climáticas e geográficas do nosso estado, um campo propício para crescer, é preciso toda mobilização e educação.

É fundamental ainda expandir e qualificar a atenção básica nos municípios. Vamos também trabalhar pela humanização em saúde. A gestão do cui-

dado é outra pauta importante. Somos signatários do Pacto Pela Vida, preconizado pelo Ministério da Saúde, e que estabelece uma série de indicadores que têm de ser cumpridos pelos três entes do governo. Isso diz respeito à saúde da criança, do adolescente, da mulher e do idoso, entre outros grupos prioritários. Também trabalharemos efetivamente para ampliar e organizar o acesso, o monitoramento e a melhoria da qualidade da assistência de média e alta complexidade.

Hospital Rio: Quais os principais gargalos na saúde do estado? O problema maior é da ordem de recursos ou gestão?

Sérgio Côrtes: Os recursos, claro, são limitados, mas a gestão é, provavelmente, o maior gargalo. Saúde é um trabalho que tem sempre de ser articulado em todos os níveis, assim como dita o SUS, que determina as atribuições de cada esfera de governo. Assim como o Brasil é a união de todos os estados, o Rio de Janeiro é a união de todos os municípios fluminenses. Portanto, a gestão depende das particularidades de cada município, seja de ordem geográfica, política ou de nível sócio-cultural. Os desafios da gestão passam por organização, planejamento, qualificação de recursos humanos e fortalecimento dos órgãos colegiados.



36th World Hospital Congress é lançado no Rio de Janeiro

Diversas lideranças do setor de saúde no país prestigiaram o evento

Um jantar para 150 convidados na sede social do Jockey Club Brasileiro, no Centro da cidade, marcou no dia 29 de outubro o lançamento oficial do 36th World Hospital Congress - o IHF Rio 2009 - no Rio de Janeiro. O evento reuniu importantes lideranças do setor de saúde no país e teve como anfitrião o presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS), Federação de Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado (FEHERJ) e do IHF Rio 2009, José Carlos Abrahão.

Pela International Hospital Federation (IHF), entidade com sede na França, estavam o diretor-geral, Eric de Roodenbeke, e o gerente de eventos e projetos, Dwight Moe. Os dois passaram quatro dias no Brasil fazendo mais uma visita de inspeção da cidade e de suas instalações para o 36th World Hospital Congress, que acontece entre 10 e 12 de novembro do ano que vem, no hotel Windsor Barra.

Entre as lideranças que prestigiaram o lançamento, estavam o presidente nacional da ABRAMGE, Arlindo de Almeida; a presidente da FENASAÚDE, Solange Beatriz Mendes; o diretor de Normas e Habilitação da ANS, Alfredo Cardoso; a gerente de Integração com o SUS da ANS, Jussara Macedo; a diretora-médica da Amil, Cristina Mendes; a presidente da Hospitalar e vice-presidente do IHF Rio 2009, Waleska Santos; o presidente da Mútua dos Magistrados do Rio de Janeiro, desembargador Antonio Cesar Antunes de Siqueira; o presidente da AHCRJ e do SINDHERJ, Armando Carvalho Amaral; os presidentes da ABIMO, Franco Pallamolla, e da Federação das Santas Casas de Misericórdia de São Paulo, José Reinaldo de Oliveira Junior; o coordenador do COMSAÚDE, Ruy Baumer, e o diretor-executivo de negócios da White Martins, Jorge Ricardo Reis, entre outros.

José Carlos Abrahão falou sobre a importância do congresso mundial para o setor: “Nossa expectativa é receber cerca de dois mil congressistas de 30 países e, para tanto, estamos concentrando esforços na



DA ESQ. PARA DIR.: ERIC DE ROODENBEKE (DIRETOR-GERAL DA IHF), JORNALISTA GEORGE VIDOR, WALESKA SANTOS (VICE-PRES. DO IHF RIO 2009), JOSÉ CARLOS ABRAHÃO (PRES. DA CNS E DO IHF RIO 2009) E DWIGHT MOE (GERENTE DE EVENTOS DA IHF)

realização de um evento forte, muito representativo e com uma ampla grade científica, que irá discutir temas de fundamental importância para o desenvolvimento do setor de saúde em nível mundial”.

O dirigente lembrou ainda que esta será a primeira vez que o congresso mundial da IHF acontecerá na América Latina. “O Rio de Janeiro está de braços abertos para receber representantes, profissionais e líderes de saúde de todo o mundo. Esta será uma grande oportunidade para o Brasil mostrar o seu significativo sistema de saúde, que hoje representa 8% do PIB do país”, afirmou.

Os convidados do jantar assistiram a uma palestra do jornalista George Vidor, colunista e editoralista do jornal O Globo e comentarista econômico da Globonews. Vidor falou sobre “A economia brasileira em um cenário de crise mundial”.

O jantar, oferecido pelas diretorias da AHCRJ, FEHERJ e SINDHERJ, celebrou também os 15 anos do Hospital Business, maior evento do segmento médico-hospitalar do Estado, realizado de 14 a 16 de outubro, no Rio de Janeiro.



HOSPITAL BUSINESS 2008 ATRAIU MAIS DE 100 EXPOSITORES, 1.100 CONGRESSISTAS E UM PÚBLICO DE 8 MIL PESSOAS

15ª edição do Hospital Business é realizada com sucesso

Evento movimentou o setor de saúde no Rio de Janeiro de 14 a 16 de outubro

Sob o tema central “Segurança na Assistência à Saúde”, o Hospital Business 2008 teve um balanço positivo na opinião das entidades realizadoras e da maioria dos expositores. Segundo a organização do evento, esta edição reuniu um público de cerca de oito mil pessoas - sendo 1.100 congressistas inscritos na extensa programação científica, que ocupou oito auditórios simultaneamente - e movimentou aproximadamente R\$ 8 milhões durante os três dias de realização, de 14 a 16 de outubro, no Centro de Convenções Sul América.

O evento foi aberto pelo Secretário de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, Sérgio Côrtes, que proferiu a palestra “Globalização e Tendências na Área da Saúde”. Dirigentes de instituições repre-

sentativas do setor também participaram da mesa de abertura, como os presidentes da CNS e FEHERJ, José Carlos Abrahão; da AHCRJ e SINDHERJ, Armando Carvalho Amaral; e da ABRAMGE-RJ, Sérgio Vieira, além do presidente do Congresso Científico, Guilherme Xavier Jaccoud.

“Os temas abordados este ano tiveram especial ênfase na segurança dos processos em assistência à saúde, sempre buscando o aprimoramento da qualidade da atividade e adequando custos à realidade do nosso segmento”, explicou Dr. Guilherme.

Segundo Josiane Oliveira, coordenadora da feira de negócios, o Hospital Business correspondeu às expectativas em todos os sentidos. Ela destaca a forte aliança firmada este ano entre os setores priva-



do e público, através da exposição comemorativa dos 101 anos do Hospital Municipal Souza Aguiar, que levou aos visitantes e congressistas um pouco da história e importância da unidade. “A mostra exibiu fotos e vídeos inéditos, além de equipamentos, objetos e documentos curiosos que revelaram ao público como era feita a assistência à população no início do século passado, o que agregou grande valor ao evento”, declarou Josiane.

Outro destaque nesse sentido foi a parceria com o Hemorio a fim de promover, durante o Hospital Business, a campanha “Ajudar tá no Sangue”, do Ministério da Saúde, que incentiva a doação e valoriza a figura do doador.

Entre os cerca de 100 expositores da feira de produtos, serviços e equipamentos, que ocuparam um total de 2 mil m² de estandes, houve forte participação de empresas fornecedoras da área de Tecnologia da Informação, principalmente de fabricantes de *softwares* voltados para análise e diagnóstico preventivos e de sistemas focados em gestão hospitalar.

Hospital Business 2008

De acordo com Berenice Lima, da Business On - distribuidora de equipamentos e produtos da Roche Diagnóstica no Rio de Janeiro -, os produtos da marca sempre geram enorme interesse entre os profissionais que atuam na área diagnóstica, devido à tecnologia e qualidade reconhecidas. “Nesta edição, percebemos especial interesse pelo Cobas 6000, um analisador em série que pode consolidar

mais de 95% da carga de trabalho das rotinas de química clínica e imunoquímica, oferecendo um vasto menu com até 155 ensaios”, explicou.

Além dos produtos da Roche, a empresa apresentou o aparelho de ultrassonografia Sonix, da DPC Medlab, que também atraiu a atenção dos profissionais que trabalham com imagem. “É um equipamento extremamente leve e de fácil transporte, capaz de atender as áreas de Cardiologia, Ginecologia, Urologia e Imunologia, oferecendo imagens em 3 e 4D e aumentando, consideravelmente, as chances da visualização precisa e do diagnóstico precoce”, afirmou Berenice.



CAROL MONROY

ESTANDE DA BIOXXI: EMPRESA CONSIDEROU MUITO POSITIVA A SUA PARTICIPAÇÃO NO EVENTO



CAROL MONROY

FEIRA DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS REUNIU CERCA DE 100 EMPRESAS DE VÁRIOS ESTADOS



SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO, O VOLUME DE NEGÓCIOS ESTE ANO GIROU EM TORNO DOS R\$ 8 MILHÕES



HOSPITAL BUSINESS 2010 JÁ TEM DATA: DIAS 18, 19 E 20 DE OUTUBRO

Para a Business On, a participação no evento foi muito positiva. “Percebemos que a feira vem crescendo a cada ano, atraindo mais empresas e clientes. Além disso, o volume de negócios iniciados aqui foi muito bom e ficou acima das nossas expectativas. Fizemos novos e bons contatos com clientes de outros municípios e até de outros estados, que poderão gerar oportunidades futuras”, concluiu Berenice.

Para Tiago Sampaio, da Bioxxi, a feira apresenta-se, todos os anos, como uma oportunidade única de aproximação com os clientes atuais e prospecção de novos. “O Hospital Business oferece uma ótima possibilidade de troca de informações entre as empresas atuantes na área de saúde, além de excelentes palestras ministradas por profissionais de renome no setor”, disse.

O Grupo Bioxxi, composto por quatro empresas, presta serviços na

área de saúde. A Bioxxi propriamente dita e a Stephi atuam na esterilização de artigos médicos para hospitais, clínicas e indústrias; a Trusher presta serviços de coleta e tratamento de resíduos sólidos e a Adler oferece consultoria em controle de infecção hospitalar (CIH) para hospitais.

Marcada para 2010, também no Centro de Convenções Sul América, a próxima edição do Hospital Business já tem data reservada: dias 18, 19 e 20 de outubro. O evento, considerado o maior do ramo médico-hospitalar no estado e segundo do gênero

no país, é uma realização da Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro (AHCRJ), Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado (FEHERJ) e Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado (SINDHERJ), com patrocínio da AMIL.

“Os temas abordados este ano tiveram especial ênfase na segurança dos processos em assistência à saúde, sempre buscando o aprimoramento da qualidade da atividade e adequando custos à realidade do nosso segmento”, explicou Dr. Guilherme Jaccoud.



O PROJETO DO NOVO COMPLEXO DO INTO CONQUISTOU, EM MAIO DESTA ANO, O V PRÊMIO DE ARQUITETURA CORPORATIVA

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia será um dos mais avançados centros de reabilitação da América Latina

Novo Into vai compreender 70.000m² e investimento de quase R\$200 milhões

O Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), órgão do Ministério da Saúde, está dando um salto rumo à excelência na área de ortopedia com a construção de sua nova sede. As obras, que vão aumentar em até quatro vezes a capacidade de produção cirúrgica do Instituto, foram iniciadas em junho deste ano e a previsão é de que sejam concluídas até 2010.

As instalações serão ampliadas de 11.000m² para aproximadamente 70.000m². O investimento compreende R\$ 118 milhões em obras de construção e reforma da sede, e mais R\$ 77 milhões na compra de

equipamentos e material permanente.

O futuro Into ocupará o antigo prédio do Jornal do Brasil, na Avenida Brasil, mas se estenderá também a outros edifícios, a serem construídos em um terreno anexo, de 15.000 m², cedido ao Ministério da Saúde pela Companhia Docas do Rio de Janeiro.

Serão criados 23 novos centros para tratamentos específicos e aumentados de oito para 21 o número de salas cirúrgicas - entre as quais, duas salas para emergência, três para hospital-dia (procedimentos rápidos, que liberam o paciente em até 24 horas) e duas dotadas de equipamentos de transmissão ao



DR. GERALDO MOTTA: “PARA GARANTIR TRANSPARÊNCIA NA LICITAÇÃO E EXECUÇÃO DAS OBRAS, CONVIDAMOS O TCU E A CGE”

vivo, via satélite. “Toda essa tecnologia poderá ser utilizada no treinamento e educação continuada dos profissionais de saúde, inclusive por meio de ensino à distância. Queremos investir na capacitação de recursos humanos”, afirma Dr. Geraldo Rocha Motta Filho, diretor-geral do Into.

Além disso, o Instituto passará a ter 61 consultórios, 242 leitos de internação e 49 leitos de terapia intensiva e pós-operatório, em detrimento dos atuais 14 consultórios e 144 leitos no total. O número de intervenções cirúrgicas por ano passará de seis mil para quase 20 mil e as consultas ambulatoriais, de 88 mil para 305 mil. A construção de um moderno Centro de Reabilitação dará condições ainda para que 86 mil consultas sejam feitas a cada ano.

Com a expansão, a previsão da direção é de que a espera média para atendimento seja reduzida de 36 para 12 meses. O complexo abrigará, entre outros serviços, um dos maiores e mais avançados centros de reabilitação da América Latina, além de oficina

ortopédica, ambulatório, farmácia, almoxarifado, cozinha, refeitório, arquivo médico e um auditório com capacidade para 600 pessoas.

“Para garantir transparência em todo o processo de licitação e execução das obras do complexo do novo Into, convidamos, de forma pioneira, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU) para acompanhar cada etapa do trabalho”, finaliza Dr. Geraldo Motta.

Antigo prédio do JB será um edifício sustentável na área portuária

O novo complexo do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia não se restringe à oferta de serviços de ortopedia, reabilitação e investimentos em pesquisa. Todo o projeto de reforma do antigo prédio do Jornal do Brasil - de autoria da RAF Arquitetura e MHA Engenharia - prevê cuidados especiais: “Tivemos a preocupação de preservar os conceitos originais do prédio, que, apesar de não ser tombado pelo patrimônio histórico cultural, representa, para nós arquitetos e para a população do Rio em geral, um edifício referência daquela região, de entrada na cidade”, explica o arquiteto Aníbal Sabrosa, sócio da RAF Arquitetura.

O projeto - que inclusive rendeu à RAF Arquitetura, em maio, a conquista do V Prêmio de Arquitetura Corporativa - foi feito também pensando em atender às exigências de um edifício sustentável, com forte preocupação na redução do consumo de energia e água, e favorecimento da iluminação e ventilação naturais.

Durante toda a obra, somente serão utilizadas madeiras certificadas e tintas e esmaltes com baixa emissão de gases. Todos os dispositivos de captação de ar externo e de descarga de ar serão equipados com filtros. As edificações serão construídas em níveis de terreno acima dos existentes, evitando a execução de pavimentos enterrados e, conseqüentemente, minimizando interferências no lençol freático. O projeto externo e paisagístico reduzirá a formação de ‘ilhas de calor’, através da criação de praças arborizadas e da utilização de água corrente.



Já a colocação de placas solares vai permitir um sistema complementar de aquecimento de água. Além disso, será instalada uma Estação de Tratamento de Esgoto, de onde a água devidamente tratada será reaproveitada para utilização nas torres de resfriamento ou na lavagem dos pisos e irrigação.

O novo Into terá ainda equipamentos de ar-condicionado com alta eficiência e baixo consumo energético, além de geradores de emergência para atender a totalidade de carga, podendo funcionar também nos horários de pico, visando à redução da conta de energia.

O projeto prevê ainda cuidados na questão da proteção acústica, com o uso de dispositivos de atenuação de ruídos, bem como na garantia da qualidade do ar mediante o controle de emissão de fumaça dos equipamentos, com todos os dispositivos de filtragem e limpeza necessários. Dessa forma, o funcionamento do hospital não será afetado pela atividade portuária das redondezas.

O projeto prevê ainda cuidados na questão da proteção acústica, com o uso de dispositivos de atenuação de ruídos, bem como na garantia da qualidade do ar mediante o controle de emissão de fumaça dos equipamentos, com todos os dispositivos de filtragem e limpeza necessários.

“Além de todas essas características do projeto, não podemos deixar de lembrar que a implantação do novo Into representará para aquela área portuária um alto grau de revitalização, com o desenvolvimento do projeto urbanístico de seu entorno”, finaliza o arquiteto Aníbal Sabrosa.



DIVULGAÇÃO

O NOVO INTO OCUPARÁ O ANTIGO PRÉDIO DO JORNAL DO BRASIL E IRÁ CONTRIBUIR PARA A REVITALIZAÇÃO DA ZONA PORTUÁRIA DA CIDADE



A responsabilidade civil dos hospitais x o atuar de médicos que não compõem seu corpo clínico

* *Paulo Cesar Salomão Filho*

Recentemente o Superior Tribunal de Justiça foi instado a se manifestar sobre uma questão que causa acalorada controvérsia nos estudiosos da responsabilidade civil médico-hospitalar. Trata-se da possibilidade de se responsabilizar civilmente os estabelecimentos de saúde em razão do atuar de médicos que não fazem parte de seu corpo clínico, fato que gera imensa preocupação nos diretores e proprietários dos estabelecimentos de saúde de todo o país.

Aqueles que militam na área de saúde sabem que diariamente milhares de médicos realizam atendimentos clínicos em seus consultórios particulares e que estes profissionais necessitam da utilização dos hospitais e clínicas para que possam realizar procedimentos mais complexos (que demandam materiais ou equipamentos específicos), bem como realizar atos cirúrgicos (impossíveis de serem procedidos no diminuto espaço de um consultório).

A doutrina e a jurisprudência dos nossos tribunais são uníssonas em afirmar que é obrigação dos médicos realizarem procedimentos complexos em locais que garantam uma plena infra-estrutura, garantindo a segurança ao paciente, caso ocorra alguma intercorrência durante o procedimento a que está sendo submetido. Aos profissionais liberais não é dada opção. Estes devem, obrigatoriamente, realizar atos complexos em locais que lhes garantam plena estrutura técnica, física e material, sob pena de, se assim não procederem, serem pessoalmente responsabilizados por agir com negligência em seu atuar.

Os nosocômios tão pouco têm opção de escolha. Mesmo antes do advento do Código de Ética Médica, o Conselho Federal de Medicina (CFM) já havia editado a Resolução nº 1.231/86 - ainda em vigor - que garantia aos médicos a possibilidade de internar seus pacientes nos hospitais privados, ainda que



DIVULGAÇÃO

DR. PAULO CESAR SALOMÃO FILHO, ADVOGADO

não fizessem parte de seu corpo clínico. Aqueles que descumprissem esta determinação seriam acusados de cerceamento do exercício médico e instituição de monopólio profissional.

Corroborando o que havia sido definido na referida Resolução, o artigo 25, *caput*, do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução do CFM nº 1.246/88, também expressa determinação no mesmo sentido.

Quando do advento do referido Código de Conduta Profissional, muito se discutiu acerca das obrigações contidas na norma em comento. Os hospitais alegavam que o Código seria inconstitucional e ilegal, uma vez que estaria ferindo o direito de propriedade dos estabelecimentos de saúde. Contudo, essa discussão atualmente perdeu sua relevância, principalmente após a decisão proferida pelo Superior de



Tribunal de Justiça¹, que em 1993, sedimentou o entendimento de que a disposição prevista no artigo 25 do Código de Ética Médica era legal, visto que estaria em consonância com a função social da propriedade e com o direito à saúde da população (previstos na Constituição Federal art. 5º, inc. XXII e XXIII e art. 196 da CF/88).

Portanto, atualmente não se discute mais a possibilidade dos médicos - mesmo aqueles que não fazem parte do corpo clínico dos hospitais - de internarem e realizarem procedimentos nas dependências dos nosocômios. A dúvida que surge é: poderiam os hospitais serem responsabilizados caso haja algum dano ao paciente?

Renomados autores que estudam o assunto afirmam que os hospitais responderiam de maneira solidária com o médico para indenizar os danos causados aos pacientes. Os que professam neste sentido afirmam que o Código de Defesa do Consumidor, em seus artigos 12 e 14, garante a responsabilidade solidária de toda a cadeia produtiva pelos danos causados aos consumidores em função de defeito ou falha dos produtos ou da prestação de serviços.

Segundo aqueles que defendem a teoria da responsabilidade solidária, da mesma forma que um consumidor que compra um aparelho eletrônico defeituoso pode optar por demandar o fabricante, o produtor, o importador ou o lojista; o paciente pode escolher quem deseja que repare seus danos.

Outro argumento juridicamente relevante é uma teoria surgida na França no final do século retrasado denominada “teoria do risco”. Segundo os seus defensores, aqueles que desenvolvem uma atividade perigosa, devem assumir o risco e reparar o dano dela decorrente. Posteriormente, essa teoria foi subvenida em diversas submodalidades, dentre as quais se destaca a teoria do “risco proveito”, ou simplesmente, “risco do negócio”.

Essa baseia-se na idéia de que aquele que recebe o bônus de suas atividades, deve arcar com o ônus dela decorrente, ou ainda, “quem colhe os frutos da utilização de atividades ou coisas perigosas, deve experimentar as consequências decorrentes de sua atividade”².

Segundo aqueles que defendem a teoria da responsabilidade solidária, da mesma forma que um consumidor que compra um aparelho eletrônico defeituoso pode optar por demandar o fabricante, o produtor, o importador ou o lojista; o paciente pode escolher quem deseja que repare seus danos.

A estes fatores soma-se a questão humana envolvida em todos os julgamentos. Afinal, quando são postos em conflito o dano sofrido pela Pessoa Física e os bens da Pessoa Jurídica, a tendência dos juízes é buscar a compensação financeira da pessoa que sofreu um dano em detrimento dos bens da empresa, mesmo que para isso sejam mitigadas as regras jurídicas vigentes.

É com base nessa conjuntura que os juízes decidem que um paciente ou seu familiar, caso o enfermo sofra um dano, pode demandar o hospital que cede seu espaço ou o médico que realizou o procedimento. Da mesma forma, condenam uma companhia aérea, caso haja um acidente.

Aos prestadores de serviços sobrariam poucos argumentos de defesa. Não importa que seja comprovado que o hospital não agiu de maneira comissiva ou omissiva para o dano causado, ou ainda, que o sistema de controle de aviação estatal é falho, ou que a causa do sinistro decorreu de outra aeronave que invadiu a rota do avião comercial e estava com os equipamentos de segurança desligados. Uma vez comprovado o dano, surgiria o dever de indenizá-lo.

Outra parte da doutrina pensa de maneira oposta. Na próxima edição iremos discutir sobre as teorias que confrontam a “teoria do risco” e analisar a decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça.

** Paulo Cesar Salomão Filho é advogado, associado ao escritório Lubanco Advogados Associados e consultor jurídico da AHCRJ, FEHERJ, SINDHERJ, SINDHESB, SINDHSERRA, SINDHSUL e SINDILAPAC.*

¹ Neste sentido vide a decisão do Recurso Especial nº 27039/SP, Rel.Ministro NILSON NAVES, Terceira Turma, data do julgamento 08/11/1993.

² Cavalieri Filho, Sérgio, Programa de Responsabilidade Civil, 6ª Edição, Ano 2006, pg. 157, Editora Malheiro



Hospital São Vicente de Paulo é certificado pelo CBA

Acreditação segue os princípios pregados pela Joint Commission International

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



A ACREDITAÇÃO DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO ENVOLVEU TODA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA UNIDADE E CONFERIU MAIOR QUALIDADE E SEGURANÇA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

O Hospital São Vicente de Paulo, na Tijuca, acaba de ser certificado pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), com base na metodologia de avaliação da *Joint Commission International*. O processo de acreditação oferece certificação às melhores instituições de saúde do mundo, avaliando a qualidade da prestação do serviço e da segurança aos pacientes, de acordo com padrões internacionais.

A gerente do Setor de Qualidade do hospital e coordenadora do processo, Martha Lima, afirma que a conquista é resultado de um trabalho multiprofissional que durou quase três anos, exigindo empenho e dedicação de todo o corpo de funcionários. “Muito mais do que proporcionar um certificado, a

acreditação possibilita a melhoria do atendimento, das atividades e dos serviços que oferecemos aos nossos usuários. Assim, todos saem ganhando: o paciente, o hospital e o funcionário, que se torna mais valorizado no mercado”, diz.

Ela ressalta que a integração dos serviços, em especial do corpo clínico de médicos, foi um dos fatores de destaque do processo, que também estimulou a melhoria de questões como segurança do ambiente e do cuidado, organização de documentos, diretrizes e planos, e humanização no atendimento.

Quatro metas internacionais de segurança, que abordam a identificação correta dos pacientes, o avanço da comunicação efetiva, a melhoria da segurança de medicamentos de alta vigilância e a execução de cirurgias seguras, foram intensamente trabalhadas pelo hospital: “A instituição teve de repensar o conceito de segurança na prestação dos serviços médico-hospitalares. Com isso, sistematizou uma política de segurança onde são detalhadas, em cada meta, o procedimento a ser seguido visando à redução e controle de perigos e riscos, prevenindo acidentes”, explica a coordenadora.

Dentre as ações para alcançar conformidade das metas, o São Vicente de Paulo adquiriu uma máquina para identificação dos pacientes por meio do nome completo na pulseira e na porta do quarto, mini-



História

Fundado em 1930 pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, o Hospital São Vicente de Paulo atendia somente às irmãs de caridade. Quando passou por uma reformulação na sua estrutura, em 1967, ampliou o atendimento ao público externo. O hospital, na época com 19 leitos, possuía uma estrutura voltada para atendimento ambulatorial e cirúrgico.

Devido à forte demanda de médicos e pacientes, foi construído, em 1980, o prédio que até hoje abriga o hospital, à Rua Doutor Satamini, 333, Tijuca. A unidade, atualmente com 120 leitos e capacidade para operar todas as especialidades com serviços próprios, possui 840 colaboradores efetivos, incluindo um corpo clínico composto por 300 médicos.

A gerente do Setor de Qualidade do hospital e coordenadora do processo, Martha Lima, afirma que a conquista é resultado de um trabalho multiprofissional que durou quase três anos, exigindo empenho e dedicação de todo o corpo de funcionários.

mizando problemas com o tipo de letra, abreviações inadequadas ou desgaste de tinta. Também criamos rotinas que estabelecem o uso de aparelhos eletrônicos para comunicação de procedimentos; redefinimos o armazenamento de medicamentos nas unidades, utilizando recipientes padronizados e devidamente rotulados; e criamos ainda a checagem para verificar a marcação do paciente a ser operado.

“Para evitar o risco de quedas, o enfermeiro realiza uma avaliação inicial

do paciente, registrando no sistema e sinalizando no prontuário e na porta do quarto o grau desse risco para que todos os profissionais tomem conhecimento”, explica Martha. Dentre as mudanças estruturais, o hospital construiu um elevador que conduz o paciente diretamente para a sala

de cirurgia, evitando sua exposição. “Dessa forma, preservamos o usuário”, completa.

Para Martha Lima, o compromisso com a qualidade dos serviços sempre foi uma característica do hospital, contribuindo para a garantia do resultado: “O Setor de Qualidade existe desde 1994, quando deu início às auditorias internas, à formulação de indicadores, rotinas e manuais e todo esse trabalho foi vantajoso para sermos acreditados. Há dez anos, o hospital recebeu a certificação internacional de qualidade ISO, que segue padrões mais abrangentes. Contudo, sentimos falta de um foco no cuidado e na busca por alcançar a satisfação integral dos pacientes. Por isso, a direção do hospital optou pela Acreditação Hospitalar”, finaliza.

DIVULGAÇÃO



MARTHA LIMA, GERENTE DO SETOR DE QUALIDADE



RECEPÇÃO DO HSVP, RECÉM-CERTIFICADO PELO CONSÓRCIO BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO



Hospital Balbino promove curso de revisão em cardiologia clínica

O Centro de Estudos do Hospital Balbino (RJ) abriu, em 1º de dezembro, inscrições para o VII Curso Intensivo de Revisão em Cardiologia Clínica, que acontecerá entre março e setembro de 2009. Voltado para cardiologistas e clínicos-gerais, o curso segue o modelo perguntas e respostas, comentadas e discutidas em sala de aula, com abordagem cardiológica teórica e prática, cujos módulos seguem as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). O programa apresentado é ideal para reciclagem e preparação para concursos e/ou prova de Título de Especialista



HOSPITAL BALBINO: INVESTIMENTO EM ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

em Cardiologia pela SBC. As aulas abordam uma revisão de toda a Cardiologia Clínica moderna, baseada em livros-texto consagrados, como o Braunwald's Heart Diseases, e programas de treinamento de instituições renomadas, como Mayo Clinic e Harvard University. A coordenação é do Dr. Rogério Moura, chefe do Serviço de Cardiologia Intervencionista e Hemodinâmica do Hospital Balbino e professor do curso de pós-graduação da Fundación Don Roberto Fernandez Viña (Argentina). As vagas são limitadas. Outras informações: <http://www.cursointensivocardio.com.br>

Oncologistas Associados reúne especialistas em seminário sobre os desafios da medicina

O seminário "Perspectivas de Desenvolvimento da Oncologia nas Próximas Décadas", promovido pela clínica Oncologistas Associados no dia 29 de novembro no Hotel Sofitel/RJ, reuniu especialistas do Brasil e exterior. Na pauta do encontro, estavam a utilização de novos medicamentos para pacientes com câncer, os avanços tecnológicos voltados ao diagnóstico e tratamento da doença, o difícil trabalho das equipes de enfermagem e psicologia na área oncológica, bem como os custos da medicina atual.

O evento marcou os 25 anos de fundação da clínica. Aberto pelo oncologista-clínico e diretor-presidente da OAL, Dr. Miguel Froimtchuk, o seminário contou com a participação dos Drs. Drauzio Varella, Marcos Moraes (presidente da Academia Nacional de Medicina) e Johannes Czernin (University of California, Los Angeles), da enfermeira Margareth Zanchetta



Oncologistas Associados

25
Anos
de vida

(Reyson University, Canadá) e do desembargador Antonio César Antunes de Siqueira, presidente da Mútua dos Magistrados do Rio de Janeiro.

A Oncologistas Associados mantém, desde 1983, atendimento especializado na área oncológica. Sob a liderança do Dr. Miguel Froimtchuk, a clínica conta com uma equipe de especialistas que reúne médicos provenientes de reconhecidos centros médicos nacionais e internacionais - oncologistas clínicos e hematologistas, inclusive pediátricos -, além de enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e estomaterapeutas. A OAL possui atualmente oito unidades de atendimento no Rio de Janeiro, estabelecidas nos bairros de Botafogo, Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Tijuca e Olaria, além de estar presente também nos municípios de Duque de Caxias, Niterói e São Gonçalo.



Cursos programados para dezembro de 2008

O Departamento de Recursos Humanos do SINDHERJ divulga sua grade de cursos e treinamentos para o mês de dezembro. Todos serão ministrados no auditório da própria entidade, à Av. Rio Branco, 257 / 15º andar, Cinelândia, Centro - RJ. Os interessados devem ligar para (21) 2544-0877. Funcionários de estabelecimentos de saúde associados têm desconto.

1/12

ATENDIMENTO EFICAZ

INSTRUTORA: Débora Cunha - RJ

HORÁRIO: 9h às 17h.

8/12

PALESTRA - COMUNICAÇÃO

INSTRUTORA: Luiza Mara - RJ

HORÁRIO: 9h às 13h

3/12

INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

INSTRUTOR: André Catapreta - RJ

HORÁRIO: 9h às 17h

10/12

COMO FATURAR: ORIENTAÇÕES E MÉTODOS

INSTRUTORES: Dr. Lucena e Dr. José Maria - RJ

HORÁRIO: 9h às 17h

4/12 e 5/12

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

INSTRUTORES: Eduardo Regonha e Marcelo Tadeu - SP

HORÁRIO: 8h30 às 18h.

12/12

GERÊNCIA DE FATURAMENTO HOSPITALAR

INSTRUTORA: Rosângela Monteiro - RJ

HORÁRIO: 9h às 17h

10º Torneio de Futsal de Estabelecimentos de Saúde



LOCAL:
S. C. MACKENZIE
Rua Dias da Cruz, 561 - Méier - RJ

2008


Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro


Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro


Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro

EQUIPES PARTICIPANTES

- AMESC
- AMR - Assistência Médica ao Renal
- ATENDO Participações e Serviços Médicos
- Casa de Saúde Santa Therezinha
- CENTRON - Centro de Tratamento Oncológico
- COI - Clínicas Oncológicas Integradas
- Hospital Balbino
- Hospital Barra D'or
- Hospital Cotefil
- Hospital de Clínicas de Jacarepaguá
- Hospital & Clínicas São Gonçalo
- Hospital Espanhol
- Hospital Evangélico
- Hospital Italiano
- Hospital Santa Maria Madalena
- Hospital São Lucas Copacabana
- Oncomed Clínica Oncológica
- Prosaude Hospital de Clínicas

CAMPEÃO

HOSPITAL BALBINO

VICE-CAMPEÃO

HOSPITAL BARRA D'OR

3º COLOCADO

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA

4º COLOCADO

HOSPITAL COTEFIL



Feliz 2009!

É o que desejam a diretoria e os funcionários da AHCRJ, FEHERJ e SINDHERJ

